

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Agosto
97

BNDES **45**
anos

INFORME BNDES



DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XI • Nº 108

DESEMBOLSADOS EM UM ANO R\$ 10,5 BILHÕES

Aplicações cresceram 112% no Norte e 36% no Nordeste; no Sudeste, 3%

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desembolsou R\$ 10,564 bilhões em financiamentos a investimentos no período de 12 meses encerrado em junho último (julho de 1996 a junho de 97). Esse montante representa um crescimento de 19% em relação aos R\$ 8,852 bilhões liberados nos 12 meses anteriores (julho/95 a junho/96). Por regiões, o maior crescimento ocorreu nos desembolsos para a Região Norte, com 112%. Seguiram-se, em crescimentos percentuais, os desembol-

so para a Região Sul, com 42%; para o Centro-Oeste, com 37%; para o Nordeste, com 36%; e para o Sudeste, com 3%.

O crescente aumento proporcional dos desembolsos para as regiões menos desenvolvidas confirma, segundo o BNDES, a ocorrência de um processo de desconcentração regional, com tendência para o aumento dos investimentos especialmente no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O BNDES pretende fortalecer sua atuação nessas regiões por entender que são "um bom negócio" e que constituem mer-

cados emergentes e promissores.

Por setores, o maior crescimento nos últimos 12 meses, em relação ao período dos 12 meses anteriores, ocorreu nos desembolsos para infraestrutura, com 57%. Seguiram-se os desembolsos para agropecuária, com crescimento de 32%, e para comércio/serviços, com crescimento de 11%. Os desembolsos para a indústria ficaram estáveis, com números praticamente equivalentes.

Por volume de recursos liberados, do total de R\$ 10,564 bilhões foram desembolsados para a indústria, nos últimos 12 meses, R\$ 4,641 bilhões; para a infraestrutura, R\$ 3,788 bilhões; para comércio / serviços, R\$ 1,215 bilhões; e para agropecuária R\$ 920 milhões.

PEDIDOS DE CRÉDITO - As cartas-consulta (pedidos de financiamento recebidos) totalizaram R\$ 21,972 bilhões no período de julho de 1996 a junho último, com crescimento de 2% em relação ao período de julho de 1995 a junho de 96. Os enquadramentos (pedidos

Aumento das aplicações nos estados mais pobres confirma processo de desconcentração regional

DESEMBOLSOS DO BNDES, SEGUNDO A REGIÃO, NOS ÚLTIMOS 12 MESES

(US\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	JULHO/95 A JUNHO/96	JULHO/96 A JUNHO/97	VARIAÇÃO %
TOTAL	8.852	10.564	19
NORTE	147	311	112
NORDESTE	1.008	1.370	36
SUDESTE	5.109	5.243	3
SUL	2.049	2.900	42
CENTRO-OESTE	539	740	37

DESEMBOLSOS DO BNDES, POR SETORES, NOS ÚLTIMOS 12 MESES

(US\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	JULHO/95 A JUNHO/96	JULHO/96 A JUNHO/97	VARIAÇÃO %
TOTAL	8.852	10.564	19
AGROPECUÁRIA	698	920	32
INDÚSTRIA	4.644	4.641	(0)
INFRA-ESTRUTURA	2.411	3.788	57
COMÉRCIO/SERVIÇOS	1.099	1.215	11

DESEMBOLSADOS EM UM ANO R\$ 10,5 BILHÕES (Continuação)

acolhidos e enquadrados como passíveis de obtenção de financiamento) alcançaram o montante de R\$ 19,358 bilhões nos últimos 12 meses, com crescimento de 30% em comparação com o período julho/95-junho/96.

Nas operações indiretas (por meio dos agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES) observou-se, ao longo desse período de um ano, uma redução dos créditos via Finame, para compra de máquinas e equipamentos: os desembolsos da Finame caíram 19%,

com redução nas linhas Finame Automático e Finame Agrícola, embora tenha havido aumento nas liberações do Finame Especial (máquinas sob encomenda) e Finamex (exportações). A redução foi porém compensada pelo expressivo aumento nos desembolsos no âmbito do "BNDES Automático" - também operado pelos agentes financeiros. No período imediatamente posterior à criação do Plano Real, durante a fase de ajustes a que as empresas se submeteram, os investimentos restrin-

giam-se a troca de maquinário. Agora consolida-se uma mudança no perfil dos investimentos, com aplicações de maior porte, e em outros ativos fixos além da mera compra de máquinas novas. Isso já se refletiu nos desembolsos no âmbito do "BNDES Automático", que cresceram 39% no período de julho de 1996 a junho de 97.

Outro aspecto digno de nota foi o aumento nos desembolsos decorrentes das operações diretas - as feitas diretamente pelo BNDES, sem a intermediação dos agentes financeiros -, que so-

maram R\$ 5,61 bilhões, com crescimento de 44% no período julho/96 a junho/97. As operações indiretas - via agentes financeiros - totalizaram R\$ 4,95 bilhões, com pequena queda em relação aos R\$ 4,96 bilhões desembolsados nos 12 meses anteriores. O aumento expressivo das operações diretas deveu-se em grande parte ao crescimento (de 57%) ocorrido nos desembolsos para empreendimentos públicos e privados de infraestrutura (energia, transportes, telecomunicações, saneamento etc.).

INFORME BNDES

BANCO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20139-900
Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615
Telex: (21) 34110 / 21857
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRÁSILIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-904
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179
Telex: (61) 1190

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-000
Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917
Telex: (11) 35568

RECIFE
Rua Antônio Lumak do
Monte 96- 6º andar
Cep: 51020-350
Tel.: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861
Telex: (81) 2016

Produzido pela Gerência de
Imprensa/Departamento de
Relações Institucionais /BNDES
(021)277-7191 / 7096 / 7294 /
7264

E-mail:
imprensa@bndes.gov.br

FEIRAS

OFERTA DE CRÉDITO NA EXPOINTER

O BNDES participa, de 30 de agosto a 7 de setembro, da Expointer 97 - Exposição Internacional de Animais, Máquinas Agrícolas e Artesanato, que se realiza no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, no Rio Grande do Sul. O Banco estará com um estande para apresentar aos empresários as linhas de crédito disponíveis para financiar investimentos. Técnicos do Banco e da Finame estarão presentes para dar atendimento aos interessados e orientá-

los sobre como obter financiamentos.

Considerada a maior exposição agropecuária da América do Sul, a Expointer reunirá, em sua 20ª edição, expositores de animais, máquinas, implementos, insu- mos, serviços e artesanatos, nacionais e internacionais.

O total de desembolsos do BNDES para o setor de agroindústria vem crescendo ano a ano. De 1990 até junho deste ano foram desembolsados recursos equivalentes a US\$ 8,1 bilhões. Os desembolsos no primei-

ro semestre de 1997 totalizaram US\$ 938 milhões, com crescimento de 9% em relação ao mesmo período do ano passado (US\$ 858 milhões).

DESEMBOLSOS PARA AGROINDÚSTRIA

1990 - US\$ 344 milhões

1991 - US\$ 491 milhões

1992 - US\$ 723 milhões

1993 - US\$ 771 milhões

1994 - US\$ 1,6 bilhão

1995 - US\$ 1,7 bilhão

1996 - US\$ 1,6 bilhão

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE
AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO
BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE
ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081
Fax: (021) 220-2615

Brasília:
Tels.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

São Paulo e Recife: Telefones
e faxes indicados no quadro
ao lado

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE
DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>. PODE
TAMBÉM SER CONSULTADO O BBS/
BNDES, UM SISTEMA ELETRÔNICO DE
INFORMAÇÕES A SER ACESSADO VIA LINHA
TELEFÔNICA, COM O EMPREGO DE
MICROCOMPUTADORES, ATRAVÉS DO
NÚMERO (021) 277-6868.

CRIADO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO A PEQUENAS EMPRESAS DE SOFTWARE

O BNDES criou e está começando a operar um programa de financiamento para o desenvolvimento de *softwares* (programas de computador) por pequenas e médias empresas do setor. Com um orçamento inicial de R\$ 30 milhões, o Programa de Apoio às Empresas de *Software* deverá estender-se, numa etapa-piloto, até 30 de junho de 1998.

Os financiamentos poderão variar entre um mínimo de R\$ 200 mil e um máximo de R\$ 2 milhões. Serão financiados os investimentos em desenvolvimento de produtos, ativos fixos, capacitação tecnológica, comercialização e marketing de produtos e serviços. Podem obter apoio financeiro as empresas que tiveram faturamento de até R\$ 20 milhões no exercício anterior ao pleito.

Com o programa, o BNDES inova ao criar uma

modalidade operacional que se aproxima do conceito internacionalmente adotado de *venture capital*, sob uma lógica de administração de carteira, com a assunção de algum risco inerente a esse tipo de operação. Outra inovação é que a análise técnica dos projetos será feita em parceria com a Sociedade Softex - uma entidade sem fins lucrativos, criada pela comunidade de empresas e instituições, das esferas pública e privada, atuantes no setor. A Softex originou-se do Programa Nacional de *Software* para Exportação, criado em 1993, coordenado pelo CNPq até o ano passado e transferido este ano para a gestão privada. Integram o conselho de administração da Softex entidades e instituições como CNPq, Finep, BNDES, Assespro, Abinee e Sebrae.

O BNDES participará dos projetos com créditos no valor de até 85% do investi-

mento total. Uma característica inovadora do programa é que o pagamento dos financiamentos se fará sob a forma de amortização do principal acrescido de um percentual sobre a receita adicional que a empresa terá ao se expandir e/ou se modernizar em decorrência do aporte de recursos do BNDES. A garantia será sob forma de caução de ações da companhia.

As empresas interessadas deverão apresentar seus planos de negócios a qualquer um dos 20 núcleos da Softex. Esses núcleos estão sediados nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Curitiba, Florianópolis, Vitória, Campinas, São José dos Campos, São Carlos, Londrina, Blumenau, Joinville, Juiz de Fora, Uberlândia e Campina Grande. Os planos de negócios serão avaliados pelo

Softex e depois submetidos ao exame do BNDES. Eles deverão incluir a perspectiva de comercialização de produtos no exterior em prazos de até 12 meses.

Como as pequenas e médias empresas criadoras de programas de computador atuam com baixo capital

imobilizado, geralmente

não dispõem das

garantias

usualmente

exigidas

pelos bancos

para

financiamen-

tos de

longo pra-

zo, inclusive

para acesso

ao produto

"BNDES Automá-

tico", que poderia

ser a principal

forma de finan-

ciamento

aos seus investi-

mentos. Já

as maiores em-

presas do set-

or podem uti-

lizar as linhas

de crédito usu-

ais do Banco.

Inovações na análise dos projetos, nas garantias e na forma de amortização financiamentos

BRASIL JÁ É UM DOS CINCO MERCADOS QUE MAIS CRESCEM NO MUNDO

O empenho do BNDES em criar um novo programa, com várias inovações, deveu-se ao reconhecimento da grande importância do setor para o desenvolvimento do País. Segundo estudo recente feito pelo BNDES, o mercado global de *software* deverá atingir, em 1997, US\$ 121 bilhões, com crescimento de 13% sobre o ano passado.

O Brasil já é considerado um dos dez maiores mercados de *software* do mundo e um dos cinco maiores em crescimento. Tem 3.500 empresas produtoras de *software*, com vendas anuais estimadas em US\$ 2,5 bilhões. O conjunto das empresas tem 110 mil empregados, dos quais 50,8% têm nível superior. Mais de 90%

das empresas são micro ou pequenas, assim consideradas as que têm menos de 50 empregados e faturamento inferior a US\$ 4 milhões por ano. O Brasil tem uma base instalada de cerca de 3 milhões de computadores, com previsão de crescimento da ordem de 40% para os próximos dois anos.

Mais de cem empresas brasileiras já fazem vendas no exterior, estimadas em cerca de US\$ 100 milhões anuais, sem contar o volume de *softwares* embutidos em equipamentos exportados pela indústria brasileira de outros setores.

As empresas de *software* associam-se aos 20 núcleos regionais do Softex, os quais envolvem mais de 700 *softwarehouses*. Com personalidade jurídica própria, os núcleos

têm patrocínios locais de universidades, prefeituras, governos estaduais, federações de indústrias e empresas, e são articulados por uma coordenação nacional, com sede em Campinas. Os núcleos disponibilizam diversos recursos de *hardware*, *software*, biblioteca, informação e bolsas do CNPq para capacitação de pessoal, no Brasil e no exterior. Eles também ofertam apoio técnico, gerencial e de *marketing* às empresas locais. Dentre suas atribuições destaca-se a análise dos planos de negócios das empresas associadas.

A parceria agora criada entre o BNDES e o Softex parte do reconhecimento da flexibilidade e criatividade dos profissionais brasileiros, qualidades que são consideradas

um diferencial positivo para a competitividade desta indústria no País.

O tratamento diferenciado agora dado pelo BNDES ao setor, com a criação do novo programa, deve-se ao reconhecimento do caráter estratégico da indústria de *software*, a qual, ao propiciar uma rápida difusão do conhecimento, impõe o avanço da informatização, de tal modo que nenhum setor ou atividade econômica deixa de consumir *software*. Esta indústria caracteriza-se pela alta velocidade na introdução de inovações técnicas e no desenvolvimento de produtos, pela competição acirrada e pelo baixo investimento em capital fixo, sendo o seu grande ativo a capacidade criativa e intelectual da mão-de-obra.

DESEMPENHO

DESEMBOLSOS ATINGEM US\$ 5,49 BILHÕES NO 1º SEMESTRE, COM CRESCIMENTO DE 21%

OS DESEMBOLSOS DO BNDES NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA ANO ATINGIRAM O MONTANTE DE US\$ 5,49 BILHÕES, COM UM CRESCIMENTO DE 21% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO, QUANDO FORAM DESEMBOLSADOS US\$ 4,53 BILHÕES.

CONFORME DEMONSTRA O QUADRO AO LADO, O MAIOR VOLUME DE DESEMBOLSOS FOI DESTINADO AO SETOR DE INFRA-ESTRUTURA - US\$ 1,9 BILHÃO -, O QUE REPRESENTA 64% DE CRESCIMENTO EM RELAÇÃO AOS DESEMBOLSOS PARA O SETOR NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO PASSADO. PARA A INDÚSTRIA OS DESEMBOLSOS ALCANÇARAM US\$ 1,76 BILHÃO; PARA COMÉRCIO/SERVIÇOS, US\$ 528 MILHÕES; INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL, US\$ 676 MILHÕES; E PARA AGROPECUÁRIA, US\$ 555 MILHÕES.

DO TOTAL DESEMBOLSADO, US\$ 1,3 BILHÃO FOI DESTINADO AO SEGMENTO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE, GÁS E ÁGUA; US\$ 377 MILHÕES PARA O SEGMENTO DE ALIMENTOS E BEBIDAS; US\$ 331 MILHÕES PARA TRANSPORTE TERRESTRE; US\$ 279 MILHÕES PARA METALURGIA BÁSICA; E US\$ 223 MILHÕES PARA COMÉRCIO.

OS PEDIDOS DE FINANCIAMENTO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DO ANO ATINGIRAM US\$ 10,9 BILHÕES,

COM QUEDA DE 6% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 1996. OS ENQUADRAMENTOS, PEDIDOS JÁ ACOLHIDOS E PASSÍVEIS E RECEBER FINANCIAMENTO, TOTALIZARAM US\$ 9,2 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 20%; E AS APROVAÇÕES TIVERAM CRESCIMENTO DE 17% NESTE SEMESTRE EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO - US\$ 6,8 BILHÕES.

FINAME - OS DESEMBOLSOS PARA FINANCIAR A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS TOTALIZARAM US\$ 1,2 BILHÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA ANO, COM UMA QUEDA DE 9% EM RELAÇÃO AOS DESEMBOLSOS NO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO (US\$ 1,3 BILHÃO).

DO TOTAL DESEMBOLSADO, US\$ 653 MILHÕES FORAM NO PROGRAMA AUTOMÁTICO (COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE PRODUÇÃO SERIADA); US\$ 227 MILHÕES PARA O PROGRAMA ESPECIAL (MÁQUINAS SOB ENCOMENDA); US\$ 216 MILHÕES PARA O FINAMEX; E US\$ 128 MILHÕES PARA O PROGRAMA AGRÍCOLA.

OS DESEMBOLSOS NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS AGRÍCOLA, ESPECIAL E FINAMEX APRESENTARAM CRESCIMENTO EM TORNO DE 20% EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO PASSADO. NO PROGRAMA AUTOMÁTICO OS DESEMBOLSOS TIVERAM QUEDA DE 25%.

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/JUNHO

(US\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1996	VALOR 1997
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	89	676
AGROPECUÁRIA	362	555
INDÚSTRIA	2.070	1.763
Alimentos / Bebidas	495	377
Têxtil / Confecção	88	89
Couro / Artefatos	70	46
Madeira	24	28
Celulose / Papel	169	195
Produtos Químicos	130	78
Refino Petróleo e Coque	42	17
Borracha / Plástico	78	77
Produtos minerais não-metálicos	103	52
Metalurgia básica	311	279
Fabricação produtos metálicos	66	54
Máquinas e equipamentos	103	169
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	121	95
Fabr. e montagem veículos automotores	153	68
Fab. outros equip. de transporte	74	87
Outras indústrias	43	52
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	2.015	2.501
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	478	1.367
Construção	57	62
Transporte terrestre	406	331
Transporte aquaviário	66	76
Transportes - atividades correlatas	41	61
Telecomunicações	157	76
Comércio	107	223
Alojamento e Alimentação	46	69
Intermediação Financeira	575	93
Educação	21	26
Saúde	22	19
Outros	39	98
TOTAL	4.536	5.495

(Fonte: BNDES/AP)

NOVA FÁBRICA DA NATURA: 1.300 EMPREGOS DIRETOS, MILHARES DE INDIRETOS

A Natura Empreendimentos vai implantar um novo complexo integrado para a fabricação e distribuição de cosméticos e produtos de higiene pessoal em Cajamar, a 40 quilômetros de S. Paulo. Para apoiar o projeto, o BNDES aprovou financiamento no valor de R\$ 39,2 milhões. O investimento total da Natura será de R\$ 96,5 milhões.

Além da instalação da nova fábrica, a empresa vai modernizar o sistema de distribuição, de logística e de administração. Será construído um Centro de Inovação para agrupar os setores de p & d, desenvolvimento de embalagens, processos, planejamento da produção e marketing de produtos.

Com a nova unidade industrial, com capacidade instalada de 200 milhões de unidades/ano de

produtos, a Natura triplicará sua produção atual. O projeto de expansão da empresa objetiva, ainda, aumento do portfólio de produtos, inclusive com melhor capacitação tecnológica, através da otimização dos processos de produção.

Com o aumento da produção, o projeto da Natura resultará na criação de 1.300 empregos diretos e de milhares de empregos indiretos, pois serão necessários mais de 60 mil consultores e atendentes para fazer a distribuição. Os produtos Natura não são vendidos em lojas: só pelo sistema de venda direta, "porta-a-porta". A fábrica atual da Natura está instalada em Itapeverica. A nova unidade de Cajamar deverá estar concluída no fim do próximo ano.

Segundo o Banco, além da

geração de 1.300 empregos o projeto da Natura destaca-se pelo aumento de competitividade da empresa, com aprimoramento de sua capacitação tecnológica; pelo atendimento a uma demanda crescente; e pela melhoria das condições operacionais.

Para permanecer atualizada com relação às últimas descobertas no campo da cosmética, a Natura mantém convênio e parcerias com universidades e institutos do Brasil e da França.

A Natura foi criada em 1969 como uma pequena fábrica e loja no bairro dos Jardins, em São Paulo. Em menos de 20 anos tornou-se a maior companhia de capital nacional do setor de cosméticos: é hoje um grupo denominado Natura Empreendimentos, com sete empresas, quatro

delas no Brasil, uma na Argentina, uma no Chile e uma em Portugal.

No Brasil, a indústria cosmética cresceu 80% nos últimos três anos, com média de 21,6% ao ano. Sua participação no PIB, no mesmo período, subiu de 1,6% em 1994 para 2,8% no ano passado. Desde 1994 houve grande aumento no número de consumidores, em especial nas classes que ganharam maior poder aquisitivo depois do Plano Real. As importações vêm aumentando. Pressionada pela concorrência externa, a indústria nacional promoveu nesse período forte atualização tecnológica, passando a acompanhar as tendências internacionais, em qualidade do produto, design de embalagem e tecnologia de produção.